

Um mapeamento de Licenciaturas em Matemática no Brasil nos anos 1960: revista Documenta como fonte.

Letícia Nogueira Gomes⁵⁰²

Maria Ednéia Martins Salandim⁵⁰³

RESUMO

Neste texto apresentamos um mapeamento de criação de cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências, que formavam professores de Matemática em nível superior no Brasil, na década de 1960, em instituições privada ou públicas federais. Este levantamento foi realizado a partir da Revista Documenta – publicação mensal do Conselho Federal de Educação – e nos valemos de metodologia de pesquisa baseada na Hermenêutica de Profundidade (HP). Destacamos que não foram muitos os pedidos de criação destes cursos, considerando as dimensões geográficas do Brasil. Foram criados, nestes tipos de instituição, menos de 20 cursos, a maioria em instituições privadas e na modalidade Licenciatura em Matemática. As regiões Sul e Sudeste tiveram a maioria dos pedidos e pareceres favoráveis à criação destes cursos e a região Norte não apresentou solicitação.

Introdução

Esta pesquisa, desenvolvida em nível de Iniciação Científica, integra o projeto de mapeamento de formação de professores que ensinam Matemática no Brasil, do GHOEM – Grupo História Oral e Educação Matemática e um projeto, de viés historiográfico, de constituição de acervo⁵⁰⁴, sistematização e estudos da Coleção da Revista Documenta⁵⁰⁵. Esta publicação tem sido de grande valia para pesquisadores, em particular àqueles que pesquisam na linha História da Educação Matemática e tem se

⁵⁰² Estudante do curso de Licenciatura em Matemática, Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Unesp, campus de Bauru, e membro do Grupo História Oral e Educação Matemática. leticia_cutty@hotmail.com.

⁵⁰³ Docente do Departamento de Matemática, Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Unesp, campus de Bauru, e membro do Grupo História Oral e Educação Matemática. edsalandim@fc.unesp.br.

⁵⁰⁴ No ano de 2014 o Conselho Nacional de Educação doou uma coleção completa da Documenta para o acervo de livros do GHOEM. Atualmente este acervo conta com cerca de 1800 obras, além de teses e dissertações e obras nele alocadas temporariamente para recuperação e catalogação. A catalogação *on line* está disponível em <http://www2.fc.unesp.br/ghoem/index.php?pagina=livros.php>.

⁵⁰⁵ Martins-Salandim (2012) iniciou um estudo mais sistemático destas revistas, tematizando criação de cursos de Matemática pelo interior paulista na década 1960.

mostrado como uma importante fonte para as pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa GHOEM (MARTINS-SALANDIM, 2012). Com o estudo das publicações da Revista Documenta intenciona-se mapear localidades e instituições, públicas federais ou privadas, que solicitaram criação e reconhecimento de cursos e não apenas aquelas que efetivamente tiveram cursos criados. Levantamentos iniciais realizados por Martins-Salandim (2012) revelam que nos anos 1960, no estado de São Paulo, a quantidade de pedidos de criação e reconhecimento destes cursos foi bem maior comparada à quantidade de cursos de Licenciatura em Matemática efetivamente instalados. Neste sentido, no estudo destas revistas interessam-nos mais as justificativas e encaminhamentos contidos nos pareceres emitidos pelos conselheiros do CFE – Conselho Federal de Educação. Estes pareceres trazem justificativas e opiniões dos conselheiros sobre a negação ou autorização para a criação dos referidos cursos, dentre elas, falta ou insuficiência de corpo docente, de infraestrutura (salas, bibliotecas) ou de proximidade geográfica de outros cursos já existentes.

Nesta pesquisa, realizamos uma sistematização das solicitações de criação e reconhecimento de cursos de Licenciatura em Matemática e/ou em Ciências, de instituições privadas ou públicas federais durante a década de 1960, as quais foram publicadas na Revista Documenta.

A escolha da década de 1960 seguiu dois critérios: a) foi nesta década que a Revista começou a ser publicada e distribuída; b) período no qual entra em vigor a Primeira Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Lei 4024/61, a qual estabeleceu, dentre outras determinações, os cursos de Licenciatura como cursos específicos para formação de professores para o ensino médio (CASTRO, 1974).

A Revista Documenta é uma publicação do Conselho Nacional de Educação (CNE), antigo Conselho Federal de Educação (CFE), iniciada em 1962 com edições mensais⁵⁰⁶. Suas edições contêm resoluções e pareceres do referido Conselho sobre criação, estruturação, reconhecimentos e extinção de instituições de ensino e cursos, além de alguns textos mais gerais sobre temas educacionais. A Revista possui uma característica bem particular, por não ser uma revista acadêmico científica e nem uma reprodução de publicações do Diário Oficial, mas por apresentar características de ambos. Ela é dividida em seções e essas seções apresentam diversos temas como:

⁵⁰⁶ A partir de 2005 a Documenta parou de ser impressa.

“Notas” que apresentam as principais atividades desenvolvidas pelo CFE, “Currículos” onde são publicados os currículos dos conselheiros do CFE e muitas outras. O foco de nossa investigação esteve mais voltado aos Pareceres publicados sobre solicitações de criação e reconhecimento de cursos.

Inspirações teórica-metodológica na Hermenêutica de Profundidade

Nosso exercício metodológico tem se amparado na Hermenêutica de Profundidade (HP) e que já vem sendo utilizada por outros pesquisadores da área da Educação Matemática para analisar documentações legais, livros e manuais didáticos de Matemática⁵⁰⁷.

De acordo com Cardoso (2009) a Hermenêutica de Profundidade foi desenvolvida visando a análise de discursos propagados através de meios de comunicação de massas - uma teoria para análise de formas simbólicas.

Forma Simbólica é tudo aquilo que, dentre outras coisas, pode ser percebido como produzido por alguém com uma intencionalidade. Assim, considera que mesmo fenômenos naturais podem ser considerados formas simbólicas desde que os sujeitos, ao percebê-los, considerem a existência de um sujeito, mesmo que sobrenatural, que os tenha produzido. Assim, toda produção humana – dentre elas os livros didáticos – é Forma Simbólica potencial sendo, portanto, passível de interpretação. (OLIVEIRA, ANDRADE e SILVA, 2013, p. 123

Concebemos a Revista Documenta como uma forma simbólica, uma vez que a percebemos como produzida com certas intenções, como, por exemplo, comunicar decisões e debates de conselheiros do CFE sobre criação e reconhecimento de cursos. De acordo com Oliveira (2008), a teoria proposta por Thompson indica cinco aspectos inerentes à forma simbólica: intencional – intenção de dizer do autor e de compreender do intérprete; convencional – regras que possibilitam que intenção de dizer do autor seja recebida por interlocutores; estrutural – organização dos elementos internos que não é mera justaposição; referencial – sobre o que o autor tem intenção de dizer e, contextual – contextos onde ela foi produzida e recebida (OLIVEIRA, ANDRADE e SILVA, 2013).

⁵⁰⁷ OLIVEIRA (2008), CARDOSO (2009), ANDRADE (2012).

A Documenta é uma forma simbólica no sentido de que há nela uma intenção do dizer (através dos conselheiros do CFE) e de compreender de seus leitores (a Revista era distribuída para instituições de ensino superior). Há nela um modo de escrita para comunicar decisões (valendo-se de números de Pareceres e Processos e de publicações em Diários Oficiais, termos legais) e compreensões dos conselheiros sobre questões referentes à educação brasileira. Sobre o aspecto estrutural, a Documenta é dividida em seções, as quais são relativamente constantes em todas as edições que estudamos. As seções “Pareceres”, “Indicações” e “Estudos Especiais” às vezes recebem títulos especiais referindo-se ao assunto a que se referem, por exemplo, Estatutos, Regimentos, Autorização, Reconhecimento; nos “Noticiários” são publicadas notícias sobre os conselheiros, como por exemplo, motivos de pedidos de afastamentos. Em “Entrevistas”, “Discursos” e “Outros Pronunciamentos” são publicadas manifestações dos conselheiros na imprensa geral e em “Currículos” são publicados seus currículos. Os textos da Revista Documenta referem-se a assuntos relativos ao Conselho Federal de Educação, como pareceres dos conselheiros sobre pedidos de criação de cursos e instituições, posicionamento dos conselheiros sobre aspectos da educação brasileira, explicação sobre normas e legislações. E, a Revista foi produzida e distribuída a partir de 1962, passando, por diferentes períodos e legislações educacionais e com diferentes conselheiros publicando pareceres e considerações.

Seguindo indicações metodológica de Oliveira (2008) para análise de livros didáticos (também percebidos como formas simbólicas) através da Hermenêutica de Profundidade, colocamos nossa atenção em três movimentos analíticos: sócio-histórico - reconstrução do contexto sócio-histórico no qual a forma simbólica foi produzida, divulgada e apropriada; discursivo formal - descrição da estrutura interna da obra e, interpretação/re-interpretação - um momento de síntese⁵⁰⁸.

Neste primeiro período de nossa pesquisa, nos foi possível estruturar melhor nossas compreensões sobre elementos internos da obra, sem ainda ser possível comunicarmos compreensões mais aprofundadas das dimensões sócio-histórica e interpretação/re-interpretação, ainda que elas também tenham participado de nossos exercícios analíticos – uma vez que estas dimensões não são lineares.

⁵⁰⁸ A continuidade de nossa pesquisa envolverá uma análise mais propriamente sócio-histórica.

Como a coleção da Revista Documenta ainda não estava disponível para consulta no acervo de livros do GHOEM, estabelecemos uma parceria entre a biblioteca do campus da Unesp de Bauru com a de outros câmpus e fotografamos todos os exemplares publicados na década de 1960, num total de 107 revistas⁵⁰⁹. Posteriormente, lemos cada um dos exemplares e identificamos Pareceres e textos que tratavam de cursos que visavam formação professor para lecionar a disciplina Matemática, seja Licenciatura em Matemática ou em Ciências. Sistematizamos estes dados em tabelas, registrando instituição solicitante, teor do parecer e se favorável ou não à criação do curso e sugestões de modificações. Para cada curso criamos uma linha na tabela, na qual formos registrando todos os pareceres envolvidos, mesmo que publicados em diferentes exemplares da Documenta de modo que pudemos acompanhar o processo de autorização de criação e reconhecimento do referido curso. Geramos tabelas com dados destes cursos, por Estado do país, e em cada uma delas, é possível visualizar solicitações separadas por municípios e instituições, uma vez que uma mesma instituição poderia ter solicitado criação de diferentes cursos, iniciando um novo processo.

Município	Instituição	Mantenedora	Pedido de autorização		Autorizado em	
			Mês/Ano Documenta/ Pág.	Observações	Mês/Ano Documenta/ Pág.	Observações
Alto Parnaíba/ MA	Faculdade de Ciências e Letras do Alto Parnaíba.		fev./1964/ 23/57	Documenta 23 - O Presidente da "Sociedade Educacional do Alto Parnaíba" solicitou autorização para funcionamento dos cursos de Letras, História, Geografia e Matemática, numa Faculdade de Ciências e Letras do Alto Parnaíba. Conclusão: Oportunamente poderá a interessada apresentar elementos que permitam à Comissão Verificadora ou ao Verificador isolado que for encarregado da inspeção prévia apresentar um Relatório mais convincente. Nestas condições é a Comissão de parecer que se arquive por ora o requerimento da Sociedade Educacional do Alto Parnaíba.		

Com estes dados sistematizados, elaboramos algumas compreensões sobre os pedidos de criação e de reconhecimento de cursos de Licenciatura em Matemática.

O que nos falam as Documentas

Após a sistematização do conteúdo dos 107 exemplares da Revista Documenta da década de 1960, podemos fazer algumas observações acerca dos pedidos de criação e

⁵⁰⁹ Até este momento ainda não conseguimos dois exemplares (86 e 96) publicados na década de 1960.

de reconhecimento dos cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências em instituições de ensino privada ou pública federal, uma vez que as autorizações de criação de cursos eram realizadas pelos Conselhos Estaduais de Educação.

Em relação à questão geográfica, destacamos as regiões Sudeste e Sul como aquelas que tiveram maior quantidade de pedidos de criação e de reconhecimento de cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências. O estado de São Paulo apresentou mais de dez pedidos, Minas Gerais, Rio de Janeiro e o Espírito Santo apresentaram menos de dez cada um. Na região sul foram apresentados menos de dez pedidos, sendo que o estado de Santa Catarina não apresentou pedido. Nas regiões Nordeste e Centro Oeste, apenas os estados do Maranhão, Pernambuco, Goiás e o Distrito Federal, apresentaram pedidos. A região Norte não apresentou pedido. A maioria dos pedidos, foi feito por instituições privadas, do tipo Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sendo que mais ou menos a metade deles recebeu parecer favorável à criação ainda na década de 1960. Cerca de 15 novos cursos foram criados no país neste período, sendo a maioria deles cursos de Licenciatura em Matemática.

Analizando os pareceres dos conselheiros percebe-se que a maioria dos pedidos de criação e reconhecimento dos cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências foi negado por caso corpo docente proposto pelas instituições requerentes. Muitos dos nomes apresentados não foram aceitos por não possuírem títulos suficientes⁵¹⁰.

Com base nas análises feitas até o momento, podemos destacar as dificuldades que as instituições tiveram para conseguir autorização para criar cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências, além da baixa procura em algumas regiões do país. Outro ponto importante é que a maioria dos pedidos, em todas as regiões envolvidas, foi realizada por instituições particulares de ensino superior.

Este mapeamento inicial que nos propusemos realizar nos dão indícios geográficos de existência de cursos de Licenciatura em Matemática e de Ciências pelo Brasil na década de 1960, de dificuldades para se conseguir instalar estes cursos em regiões mais distantes de capitais e de centros formadores do país, além de demandas pelos professores de Matemática já formados e que poderiam atuar nestes cursos.

⁵¹⁰ Como nesta fase da pesquisa nosso objetivo era fazer um levantamento das informações contidas na Documenta, não foi possível ainda, um estudo mais aprofundado do teor dos pareceres emitidos, inclusive, uma reflexão sobre o que se considerava um professor com “títulos suficientes” à época.

Na continuidade de nossa investigação pretendemos, mais próximos ao movimento analítico sócio histórico proposto pela metodologia da Hermenêutica de Profundidade, estudar o teor dos pareceres emitidos, buscando compreendê-los no momento histórico no qual foram produzidos⁵¹¹.

Referências bibliográficas

ANDRADE, M.M. **Ensaios sobre o Ensino em geral e o de Matemática em Particular, de Lacroix:** Análise de uma Forma Simbólica à luz do Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

CARDOSO, V.C. **A cigarra e a formiga:** uma reflexão sobre educação matemática brasileira na primeira década do século XXI. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 2009.

DOCUMENTA. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação, 1962-1970.

MARTINS-SALANDIM, M. E. **A interiorização dos cursos de Matemática no Estado de São Paulo:** um exame da década de 1960. 387. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

OLIVEIRA, F.D. **Análise de textos didáticos:** três estudos. 2005. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

OLIVEIRA, F.D; ANDRADE, M.M.; SILVA, T.T.P. da. A Hermenêutica de Profundidade: possibilidades em Educação Matemática. **Alexandria** (Revista de Educação em Ciência e Tecnologia), v.6, n.1, p. 119-142, abr. 2013 (ISSN 1982-5153).

⁵¹¹ Como não dispúnhamos dos exemplares da Revista para estudos, eles foram emprestados de outra biblioteca, fotografados e colocados em arquivo digital, o que demandou bastante tempo. Em agosto de 2014 é que nosso pedido de doação da coleção da revista foi atendido.